XXI RECITAL MUNICIPAL DE POESIAS

(2026)

"Entre versos e Histórias: Vozes Negras da Nossa terra"



APRESENTAÇÃO

A história de um povo é construída por muitas mãos, vozes e caminhos. Em cada rua, escola, comunidade, celebração cultural e espaço de convivência existem pessoas que, com coragem, trabalho e sensibilidade, ajudam a transformar a sociedade e deixam marcas profundas nas gerações futuras. Esta coletânea nasce justamente do desejo de reconhecer, valorizar e eternizar trajetórias de homens e mulheres negras que contribuíram — e continuam contribuindo — para o desenvolvimento social, cultural, educacional e humano de São João Batista.

Esta coletânea reúne biografias, relatos e memórias de pessoas negras que fizeram e fazem diferença em nossa comunidade. São lideranças, trabalhadores, artistas, educadores, religiosos, esportistas, mães, pais, jovens e idosos que, através de suas ações, inspiram novas gerações e demonstram a força da cultura afro-brasileira na formação social de São João Batista.

O presente material também se constitui como base para o desenvolvimento do **Projeto XXI Recital Municipal de Poesias — *"Entre Versos e Histórias: Vozes Negras da Nossa Terra"*** — realizado nas escolas do município. O projeto propõe um encontro entre literatura, memória e identidade, incentivando estudantes a conhecerem histórias locais, refletirem sobre igualdade racial e expressarem, por meio da poesia, sentimentos, percepções e aprendizados sobre a contribuição da população negra em nossa sociedade.

Que este material seja fonte de inspiração, aprendizado e valorização da memória negra em nossa terra. E que, através das palavras, dos versos e das histórias aqui reunidas, possamos fortalecer o compromisso com a diversidade, a inclusão e o respeito às raízes que formam nossa comunidade.

Porque contar essas histórias é também garantir que elas continuem vivas.

Jerry Andriani Laurindo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 04
2. ALCIRIS SILVA RITA CORREIA 05
3. ANDRÉ RICARDO DE SOUZA 07
4. CRISTIANI DE SOUZA MOREIRA LIMA BONOMINI 11
5. DENISE AMÁLIA DE SOUZA LIMA 13
6. GISELLE MARCIANA DE PAULA 15
7. JOÃO DA COSTA (IN MEMORIAN) 17
8. JOSÉ WILLIAN EVANGELISTA PINTO 19
9. LIDIANE CRISTINA DOS SANTOS 22
10. MARIA APARECIDA RACHADEL CALIXTO 25
11. MARIA APARECIDA RITA MOREIRA 27
12. MARIA SALETE RACHADEL (IN MEMORIAN) 29
13. MARCOS JOANIR DA COSTA 32
14. MOACIR JÂNIO DA COSTA 35
15. PEDRO ESPÍNDOLA 37
16. SOFIA JORDELINA DA CUNHA 38
17. SOLANGE TEREZINHA RACHADEL DA COSTA 40
18. TEODORO MARCELO ADÃO 43
19. TOMAZ CAETANO RITA FILHO 45
20. UBIRAJARA SILVA CORREIA 47
21. ZAÍDE MARIA DA COSTA 49
22. ZÉLIA MARIA COSTA DOS SANTOS 51
23. ZENAIDE SILVA DA COSTA 53
24. PAULO CÉSAR JACÓ 55
25. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS 57

1. INTRODUÇÃO

O projeto do **XXI Recital Municipal de Poesias** destaca histórias e protagonismo negro em São João Batista e visa promover reflexões sobre memória, identidade cultural e valorização de trajetórias de personalidades negras no município. No ano de 2026 Recital Municipal de Poesias, terá como tema **"Entre Versos e Histórias: Vozes Negras da Nossa Terra"**. A iniciativa busca valorizar trajetórias, memórias e contribuições da população negra na formação histórica e cultural do município.

A proposta tem como objetivo aproximar estudantes e comunidade escolar das experiências de personalidades negras de São João Batista e da região, destacando trajetórias que ajudam a compreender a identidade social e cultural local. Como parte das ações, as escolas municipais recebem este material com biografias de diferentes pessoas. O conteúdo servirá de base para pesquisas, debates e atividades em sala de aula, incentivando a produção literária e o desenvolvimento de poesias autorais.

Os trabalhos nas unidades de ensino começam a partir de junho de 2026 e seguem ao longo dos meses seguintes, culminando no Recital Municipal de Poesias, previsto para novembro. Além do resgate histórico e cultural, o projeto também estimula a leitura, a escrita, a criatividade e a expressão artística entre os estudantes.

A iniciativa está alinhada às ações da rede municipal voltadas à promoção da igualdade racial e à valorização da diversidade, inspiradas pela Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), do Ministério da Educação.

2. ALCIRIS SILVA RITA CORREIA

Alciris Silva Rita Correia nasceu em Tijucas, Santa Catarina, e ainda na infância mudou-se com a família para São João Batista, por volta dos oito anos de idade, cidade onde construiu sua história e permanece vivendo até hoje. Dedicada à educação desde jovem, formou-se no então Curso Normal, atualmente conhecido como Magistério, e posteriormente graduou-se em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí, em Itajaí, com especialização em Orientação Educacional e formação voltada à alfabetização.

Sua trajetória profissional foi marcada pelo compromisso com o ensino e com o desenvolvimento das crianças. Iniciou sua carreira como professora em uma escola localizada no bairro Tigipió, na comunidade conhecida como Morro do Descanso. Ao longo de 42 anos de atuação no magistério, destacou-se principalmente como professora alfabetizadora do 1º Ano do Ensino Fundamental, sendo reconhecida pelo carinho, dedicação e atenção especial aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Também exerceu a função de diretora da Escola Básica Professor Patrício Teixeira Brasil por cinco anos, contribuindo significativamente para a educação do município.

Mesmo após a aposentadoria, continuou dedicando-se ao ensino ao abrir, em sua própria casa, uma sala de apoio pedagógico para atender crianças que necessitavam de acompanhamento escolar. Sua atuação fez com que se tornasse uma das professoras mais conhecidas e respeitadas de São João Batista, tendo alfabetizado grande parte da comunidade local.

Na vida pessoal, foi casada por 50 anos com Augusto Correia Neto, com quem teve três filhos: Ubirajara Silva Correia, também professor; Augusto Correia Júnior, fiscal de obras na Secretaria de Infraestrutura; e Leandro Silva Correia, advogado. Viúva desde 2019, sempre valorizou a família e cultivou o gosto pela música, tendo como hobby tocar acordeão quando mais jovem. Estudou música na Sociedade Recreativa Banda Musical.

Além da atuação na educação, participou ativamente da comunidade após a aposentadoria, integrando a Associação dos Professores Aposentados, da qual foi presidente, e atuando como voluntária na Rede Feminina de Combate ao Câncer. Seu legado permanece vivo na educação de São João Batista, principalmente pelo

impacto positivo que deixou na vida de seus alunos e pela dedicação exemplar à alfabetização e à formação de gerações de batistenses.





3. ANDRÉ RICARDO DE SOUZA

Uma Trajetória de Identidade, Fé e Serviço

André Ricardo de Souza nasceu em 7 de março de 1986, na cidade de Igrejinha, Rio Grande do Sul. Filho primogênito de Maria do Carmo de Souza e Paulo Ricardo de Souza, André mudou-se com a família ainda no primeiro ano de vida para a cidade vizinha Três Coroas (RS). Foi ali que viveu sua infância e adolescência ao lado de suas três irmãs, Carmem Lúcia, Maria Eduarda e Ana Carolina.

A cidade tem forte colonização alemã, sendo a família de André parte de um pequeno número de descendentes negros da localidade, o que trouxe alguns desafios que foram superados com resiliência por ele e sua família.

O Despertar da Consciência:

Um episódio marcante de sua infância tornou-se o pilar de sua identidade. Ao ser levado por seu pai a um evento do Dia da Consciência Negra em Parobé (RS), André experimentou uma sensação de pertencimento sem precedentes. Ao ver-se em um estádio de futebol cercado por tantas pessoas que compartilhavam sua cor e ancestralidade, sentiu uma emoção profunda que guarda com carinho até hoje, simbolizando o momento em que se reconheceu e celebrou suas raízes.

Carreira e Novos Horizontes:

A trajetória profissional de André começou cedo. Aos 12 anos, já trabalhava em ateliês de calçados e, aos 16, teve sua carteira de trabalho assinada pela primeira vez. Especializou-se na técnica de pintura de solados, competência que abriu portas para além das fronteiras gaúchas.

Através de um convite de seu primo, André vislumbrou uma oportunidade em São João Batista (SC), a capital catarinense do calçado. Em 25 de março de 2007, mudou-se para Santa Catarina para trabalhar com Ademir Zschornak (em memória), empresa onde permaneceu de 2007 a 2012.

Transformação, Fé e Conquistas Acadêmicas:

O ano de 2007 não marcou apenas uma mudança geográfica, mas uma profunda transformação espiritual. André vivenciou sua conversão e um encontro pessoal com Jesus, culminando em seu batismo no dia 7 de maio de 2007, na Igreja Evangélica Deus é Fiel, instituição à qual dedicou muitos anos de sua vida.

Essa decisão por uma nova vida trouxe mudanças em todas as suas áreas de atuação. Motivado por novos princípios e pelo desejo de crescimento, André retomou os estudos que haviam sido interrompidos no início do Ensino Médio. Com disciplina, concluiu o Ensino Médio em 2010 através do Supletivo da Via Scarpa.

O ano de 2010 também marcou o início de sua jornada no ensino superior, ingressando na faculdade de Gestão Ambiental pela Uniasselvi, curso no qual se graduou em 2013.

Família e Vocação para o Cuidado:

Ainda em 2010, o destino o uniu a Helena Camacho Kamers. O namoro iniciado em junho daquele ano transformou-se em um compromisso maior no dia 7 de dezembro de 2011, quando André a pediu em casamento. Após seis meses de noivado, o casal oficializou a união em 7 de maio de 2012, data de grande significado para André, por coincidir com o aniversário de seu batismo.

Buscando estabilidade para realizar o sonho da paternidade, André expandiu sua atuação profissional para a área comercial, atuando como representante de frios na Empresa Sanfrios, em Tijucas (SC) — oportunidade que ampliou seus horizontes no trato com o público — e, posteriormente, em 2014, na Empresa Atacado Multilimpo, em São João Batista.

Em maio de 2015, o casal recebeu seu maior presente: o nascimento da primeira filha, Beatriz. Movido pelo instinto de proteção e pelo receio natural de que a pequena pudesse se engasgar, André buscou um curso básico de primeiros socorros no Corpo de Bombeiros Militar de São João Batista. A paixão pela missão de salvar vidas foi imediata. Ele realizou o curso avançado de atendimento a emergências e tornou-se Bombeiro Comunitário do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, função na qual atuou até o ano de 2024, estando hoje temporariamente afastado devido as demandas profissionais, porém com desejos

futuros de retornar. Em maio de 2020, em meio ao cenário da pandemia, a família se completou com a chegada da segunda filha, Sara.

O Conselho Tutelar e a Liderança Estadual:

A dedicação de André ao voluntariado no Corpo de Bombeiros, onde auxiliava jovens no cumprimento de medidas socioeducativas, chamou a atenção de representantes da Assistência Social. Ao identificarem nele um perfil nato de zelo, cuidado e proteção, elas o incentivaram a participar do processo de escolha do Conselho Tutelar.

Aceitando o desafio, André realizou a prova de seleção em 2019, conquistando o primeiro lugar com a melhor nota. Com o expressivo apoio e votação da comunidade, ele assumiu em 2020 o seu primeiro mandato como Conselheiro Tutelar.

Buscando sempre a excelência, André dedicou-se a inúmeras formações, palestras e à articulação incessante da Rede de Proteção, visando garantir que a criança e ao adolescente sejam tratados como prioridade absoluta, honrando a essência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Seu destaque e competência técnica o transformaram em uma referência de nível estadual como Coordenador dos Conselheiros Tutelares da Grande Florianópolis e posteriormente eleito pelos seus pares para o cargo de Secretário Estadual da Associação Catarinense de Conselheiros Tutelares (ACCT).

Essa atuação de destaque permitiu a André conhecer profundamente a realidade da infância em diversos municípios de Santa Catarina. Como reflexo de sua atuação e compromisso, ele já representou São João Batista e o estado de Santa Catarina em grandes articulações nacionais, tendo a oportunidade de viajar três vezes a Brasília (DF) e uma vez à Fortaleza (CE) para congressos, discussões e deliberações de reflexo a nível municipal, estadual e nacional, referentes à Política Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Paralelamente ao seu trabalho no Conselho Tutelar, André passou a ministrar diversas palestras focadas na proteção integral da infância e da juventude. Sua atuação expandiu-se também para o ambiente escolar, onde desenvolveu um papel ativo na conscientização dos estudantes por meio de palestras de enfrentamento ao bullying e de promoção do antirracismo.

Estabelecido no município que escolheu para que suas filhas, Beatriz e Sara — atualmente com 11 e 6 anos —, cresçam com segurança, qualidade de vida e plenas oportunidades de desenvolvimento, André segue atuando firmemente no Conselho Tutelar.

Sua trajetória permanece como o testemunho vivo de uma história guiada pela fé, pela resiliência, pelo amor incondicional à família e por uma dedicação incansável à proteção do próximo e do amanhã das novas gerações.



4. CRISTIANE DE SOUZA MOREIRA LIMA BONOMINI

Cristiane de Souza Moreira Lima Bonomini nasceu em 15 de agosto de 1970, em Itajaí. Filha de um paraibano e de uma mulher nascida em Nova Trento, cresceu em São João Batista, cidade onde seu pai atuava como químico na antiga Usati, usina de cana-de-açúcar que marcou a história da região. Desde cedo, aprendeu com a família os valores do trabalho, da honestidade e da perseverança, princípios que passaram a orientar sua vida pessoal e profissional. Mulher negra, construiu sua trajetória com dedicação, competência e firmeza, tornando-se referência no ambiente em que atua.

Ingressou no Poder Judiciário em 1998, iniciando sua atuação no Fórum da comarca de São João Batista como servidora pública municipal. Em 2005, após aprovação em concurso público, foi nomeada para a Vara Bancária do Fórum da Capital, em Florianópolis, sendo posteriormente removida, a pedido, para a Vara do Tribunal do Júri.

Em 2007, retornou à comarca de São João Batista e, em 2012, com a instalação de uma nova unidade judicial, passou a exercer suas funções na 1ª Vara. Ao longo de sua trajetória institucional, atuou em diferentes setores do Judiciário, incluindo cartório, central de mandados, distribuição e gabinete, sempre pautando seu trabalho pelo comprometimento, responsabilidade e excelência no serviço público.

No ambiente profissional, Cristiane também se destaca por ser a única pessoa negra atuando no fórum em que trabalha, realidade que evidencia desafios ainda presentes nas instituições e na sociedade. Sua presença e trajetória representam não apenas competência técnica, mas também resistência, representatividade e inspiração para outras pessoas.

Cristiane reconhece que o racismo nem sempre se manifesta de forma explícita. Muitas vezes, aparece disfarçado em comentários e piadas de cunho racista que, embora frequentemente naturalizados, geram constrangimento e sofrimento. Mesmo sem ter sido alvo direto de ataques, já presenciou situações dessa natureza e compreende que atitudes assim não promovem humor, mas reforçam desigualdades e ferem a dignidade humana.

Sua história é marcada pelo compromisso com o serviço público, pela força de sua identidade e pela defesa do respeito, da igualdade e da valorização da diversidade.





5. DENISE AMÁLIA DE SOUZA LIMA

Denise Amália de Souza Lima nasceu em 24 de dezembro de 1964, na cidade de Tijucas. Filha de um paraibano e de uma mulher nascida em Nova Trento, cresceu em São João Batista, cidade onde seu pai atuava como químico na antiga Usati, tradicional usina de cana-de-açúcar que marcou a história da região. Desde cedo, aprendeu com a família valores que levaria para toda a vida: honestidade, trabalho, respeito e perseverança.

Em julho de 1985, Denise iniciou sua trajetória profissional na Casan, empresa onde permanece até hoje. Em 2026, completa 41 anos de dedicação ao serviço público, construindo uma carreira marcada pelo compromisso com a população e pela excelência no atendimento. Atuando como auxiliar administrativa, tornou-se referência no suporte à comunidade, auxiliando milhares de pessoas em questões relacionadas à ligação de água, faturas, vazamentos e diversos outros serviços essenciais.

Ao longo de sua caminhada profissional, trabalhou em diferentes cidades catarinenses, como Canelinha, Florianópolis, Porto Belo e Major Gercino, onde segue atuando atualmente. Em cada lugar por onde passou, construiu relações de respeito, confiança e carinho com a população, tornando-se conhecida por muitos simplesmente como “Denise da Casan”.

Com décadas de experiência, Denise também passou a ser reconhecida dentro da própria empresa pela competência, responsabilidade e humanidade no atendimento ao público. Seu comprometimento a levou a colaborar no treinamento de novos funcionários em diferentes cidades do estado, compartilhando conhecimento, experiência e sensibilidade no trato com as pessoas.

Mesmo após mais de quatro décadas de trabalho, Denise continua acreditando na importância do aprendizado contínuo. Sempre que possível, participa de cursos e capacitações oferecidos pela empresa, demonstrando disposição permanente para evoluir profissionalmente e aprimorar ainda mais seu trabalho.

Sua trajetória também foi marcada por desafios. Como mulher negra, Denise enfrentou episódios de preconceito racial e discriminação ao longo da vida profissional. Durante o período em que trabalhou em Florianópolis, precisou lidar

com situações dolorosas, ouvindo de algumas pessoas que não desejavam ser atendidas por ela por causa da cor de sua pele. Ainda assim, jamais permitiu que o racismo diminuísse sua dignidade, sua força ou sua competência. Pelo contrário: transformou cada dificuldade em motivo para seguir em frente com ainda mais coragem e determinação.

Fora do ambiente de trabalho, Denise construiu sua identidade através das simplicidades que dão sentido à vida. Apaixonada por tricô, dedica-se à atividade com carinho e paciência, criando peças que carregam afeto e cuidado. Entre familiares e amigos, também é reconhecida como uma cozinheira talentosa, daquelas que fazem da comida um gesto de acolhimento. Amante do frio, encontra no inverno uma de suas épocas favoritas do ano, especialmente pela chegada do pinhão, alimento tradicional tão presente na cultura catarinense.

Hoje, Denise segue firme em sua caminhada, trabalhando, atendendo pessoas e sendo exemplo de resistência, coragem e dedicação. Sua história representa a força da mulher negra brasileira que, apesar das dificuldades, constrói sua trajetória com honestidade, respeito e profunda humanidade.

A trajetória de Denise Amalia de Souza Lima é motivo de orgulho para sua família, para as cidades por onde passou e para todos que reconhecem o valor de mulheres negras que ajudaram — e continuam ajudando — a construir suas comunidades por meio do trabalho, da dignidade e da coragem.





6. GISELLE MARCIANA DE PAULA

Giselle Marciana de Paula nasceu em 01 de abril de 1980, na cidade de Lavras. Filha de Ana Célia e Marco Antônio, cresceu ao lado de seus quatro irmãos, sendo a única mulher entre eles. Desde cedo demonstrou força, sensibilidade e determinação, características que marcaram sua trajetória pessoal e profissional.

Ainda jovem, aprendeu o valor do trabalho, da independência e da perseverança. Aos 18 anos iniciou sua primeira graduação, em Filosofia, conciliando os estudos com o trabalho para conquistar seus objetivos com esforço próprio. Sua dedicação e vontade de crescer sempre falaram mais alto diante dos desafios.

Após concluir sua primeira formação tornou-se graduada em Filosofia, com habilitação em história e pedagogia. Giselle seguiu ampliando seus conhecimentos com uma Pós graduação em Ciências Sociais, Psicopedagogia Institucional e Clínica; Gestão Escolar com ênfase em orientação, supervisão e administração escolar e pós graduanda em Educação Especial e Educação Inclusiva pela Facuminas.

Desta forma Giselle ampliou sua caminhada acadêmica e seguiu consolidando sua vocação para a educação e o cuidado com as pessoas. Ao longo de sua trajetória, destacou-se pelo comprometimento, pela responsabilidade e pela atenção dedicada a cada família e estudante atendido.

Em 2017, conquistou uma importante vitória ao alcançar o primeiro lugar na prova do concurso público municipal de São João Batista, garantindo sua efetivação na área da educação. Movida pela coragem e pelo desejo de construir uma nova história, deixou sua família em Minas Gerais e mudou-se para São João Batista, cidade onde passou a construir seu legado profissional e humano.

Reconhecida por sua atuação como orientadora educacional, Giselle tornou-se referência pelo acolhimento, pela empatia e pelo cuidado com alunos, professores e famílias. Seu trabalho sempre foi pautado pela escuta, pelo diálogo e pelo compromisso em transformar vidas através da educação.

Além da atuação na área educacional, também exerceu a função de Secretária Municipal de Assistência Social, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao cuidado das famílias, à inclusão

social e ao fortalecimento da comunidade. Sua passagem pela gestão pública foi marcada pela dedicação, humanidade e compromisso com as pessoas que mais precisavam de apoio e acolhimento.

Sua história inspira todos ao seu redor, mostrando que é possível vencer desafios com coragem, trabalho e amor ao próximo. Giselle Marciana de Paula representa a força da mulher dedicada à educação, à gestão pública e ao serviço da comunidade, deixando marcas positivas por onde passa.





7. JOÃO DA COSTA (IN MEMORIAN)

Aos dez dias do mês de abril de 1925, nascia, na cidade de Tijucas, João da Costa, filho de Harmindo Custódio da Costa e Lídia Benedito da Costa. Desde cedo, carregou consigo os valores da humildade, do trabalho e da honestidade, marcas que acompanhariam toda a sua trajetória de vida.

Ainda jovem, movido pela coragem e pelo desejo de construir um futuro melhor, deixou sua terra natal e seguiu para São João Batista. Foi ali que iniciou sua caminhada profissional na USATI, onde, com dedicação, responsabilidade e espírito trabalhador, construiu uma carreira respeitada como motorista. Sua simplicidade, educação e caráter fizeram com que conquistasse o carinho, o respeito e a admiração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

No dia 8 de setembro de 1948, uniu-se em matrimônio a Zenaide Silva da Costa. A cerimônia foi simples, mas carregada de amor e significado, tornando-se uma lembrança eterna na vida do casal. Dessa união nasceram oito filhos: Mauro, Zelândia e Zélia (in memoriam), Mário, Marcos — carinhosamente chamado de Pepe —, Zenite, Moacir, conhecido como Gu, e Zaide. Seus filhos sempre foram sua maior riqueza, motivo de orgulho e razão de seus maiores esforços.

Homem simples, porém, extremamente sábio e conhecedor da política local, João da Costa acompanhava com atenção os acontecimentos da comunidade e acreditava na importância da participação popular. Sempre filiado ao Partido Progressista (PP), participou ativamente da vida política do município, inclusive integrando a Executiva do partido por muitos anos. Sua atuação era marcada pelo diálogo, pelo respeito às pessoas e pelo desejo sincero de contribuir para o desenvolvimento da cidade e o bem-estar da comunidade.

De coração generoso e fé inabalável em Nossa Senhora Aparecida, João viveu de forma simples, mas profundamente digna. Ao lado de sua família, enfrentou desafios e superou dificuldades sempre guiado pelo amor, pela honestidade e pelos valores cristãos, princípios que fez questão de transmitir aos filhos e netos através do exemplo diário.

Seu espírito solidário o levou também ao trabalho voluntário, ao qual se dedicou com alegria e comprometimento. Por muitos anos, esteve à frente da Sociedade Recreativa Banda Musical, atuando como diretor e também integrando

a banda, demonstrando sua paixão pela música, pela cultura e pelo convívio comunitário. Sua presença era sempre marcada pela disposição em ajudar e incentivar as tradições locais.

Também encontrou no esporte uma forma de fortalecer amizades e contribuir com a comunidade, participando ativamente do time da USATI, onde colaborava como membro da equipe técnica, sempre incentivando e apoiando os atletas com entusiasmo e dedicação.

No dia 29 de março de 2016, João da Costa partiu no Hospital Monsenhor José Locks. Embora sempre tenha sido um homem forte e saudável, uma pneumonia encerrou sua jornada terrena. No entanto, deixou um legado precioso de amor, fé, humildade, honestidade e dedicação à família e à comunidade.

João da Costa permanece vivo na memória e no coração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Sua história continua sendo lembrada como exemplo de dignidade, trabalho, generosidade e compromisso com as pessoas. Mais do que saudade, deixou gratidão e ensinamentos que atravessam gerações.





8. JOSÉ WILLIAM EVANGELISTA PINTO

José William Evangelista Pinto nasceu em 19 de junho de 1989, na cidade de Irará, interior da Bahia, localizada a cerca de 134 quilômetros de Salvador. Filho de Valdeci Evangelista, professora, e José Elesbão, agente do Estado e vereador, José William é o terceiro entre quatro irmãos. Seu nascimento aconteceu de forma muito especial: veio ao mundo em casa, em um parto realizado por sua avó materna, Jocelina, fato marcante e inesquecível para toda a família.

Criado em um ambiente simples e acolhedor no interior baiano, cresceu cercado por valores cristãos, pela convivência familiar e pelas amizades da comunidade. Durante a infância, viveu intensamente as tradições e brincadeiras típicas do interior: jogava futebol descalço nas ruas, tomava banho de riacho, soltava pipa e praticava capoeira. Desde cedo, demonstrou espírito de liderança e participação comunitária. Aos 9 anos, ainda na 4ª série, foi fiscal de uma eleição da APP na escola onde estudava, além de ter sido líder de sala em diversas ocasiões.

Na adolescência, o amor pelo esporte se fortaleceu. Atuou em pequenos times de futebol amador do interior da Bahia e chegou a ser aprovado em um teste do Esporte Clube Vitória, demonstrando talento e dedicação ao futebol. Sempre recebeu incentivo dos pais para seguir no esporte, área pela qual desenvolveu verdadeira paixão.

Em 2007, aos 17 anos, mudou-se para São João Batista juntamente com sua mãe, irmãos e um amigo. Na nova cidade, estudou no Colégio São João Batista, onde concluiu o ensino médio. Mesmo longe da Bahia, manteve sua ligação com o esporte. Jogou durante quatro anos no Juventude, além de atuar por equipes como Cardoso e Catarinense. Também disputou a Liga do Vale defendendo os times 5 Estrela, Via Scarpa e Jardim São Paulo.

Seu compromisso social também marcou sua trajetória. José William foi idealizador do Projeto Social D'Primeira, iniciativa que utilizava o futebol como ferramenta de inclusão social na comunidade de Ribanceira do Sul. Durante sete anos de atuação, o projeto beneficiou mais de 150 famílias, promovendo oportunidades, disciplina e integração por meio do esporte.

Formou-se em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), concluindo sua graduação em 2011. A

formação proporcionou os conhecimentos e a experiência necessários para atuar tanto na educação quanto no esporte de maneira profissional.

Há 14 anos atua na educação do município de São João Batista, sendo 10 deles como funcionário efetivo. Sua carreira é marcada pela dedicação ao ensino e à gestão escolar. Foi diretor da Escola Reunida Prefeito Sinézio Octaviano Dadam durante quatro anos, diretor da Escola Alice da Silva Gomes por um ano e coordenador do Programa Mais Educação na Escola Monsenhor José Locks também por um ano. Atualmente, atua como professor de Educação Física e treinador do Esporte Clube Bahia de São João. Em 2025, conquistou o título da Série B de forma invicta e foi eleito o melhor treinador da competição, consolidando ainda mais sua trajetória de sucesso no esporte.

Na vida pessoal, José William é casado e pai de Henry, de 9 anos. Sua história de amor começou ainda na infância, pois ele e a esposa moravam no mesmo bairro, estudavam na mesma escola e frequentavam o mesmo grupo da igreja. Aos 17 anos, mudou-se para Santa Catarina e, após quatro anos, os dois retomaram contato e descobriram um sentimento especial entre eles. Em 2011, durante uma visita à Bahia para rever os parentes, o relacionamento começou oficialmente. Desde então, construíram uma linda família e compartilham uma história de amor que já soma 15 anos entre namoro, noivado e casamento.

Entre as curiosidades de sua trajetória, destacam-se o fato de ter nascido em casa, ter estudado no Colégio São João Batista no 3º ano do ensino médio, ter atuado como diretor escolar por cinco anos e cultivar o gosto pela corrida.

A história de José William Evangelista Pinto é marcada pelo amor à família, pela dedicação à profissão e pela paixão pelo esporte. Sua trajetória inspira pela perseverança, humildade e fé em Deus, demonstrando que o trabalho, a disciplina e a confiança em si mesmo são fundamentais para alcançar objetivos. Uma frase que costuma utilizar resume bem sua filosofia de vida: “O trabalho duro vence o talento, quando o talento não trabalha duro.”





9. LIDIANE CRISTINA DOS SANTOS

Lidiane Cristina dos Santos, carinhosamente conhecida como Lidy por familiares e amigos, nasceu em 07 de abril de 1975, na cidade de Tijucas. Filha de Zélia Maria Costa dos Santos e Manoel Bezerra dos Santos, cresceu em um lar simples, cercado de amor, união e valores cristãos. Da união do casal nasceram três filhos, Ricaon, Ricardo e Lidiane. Sendo ela a primogênita, assumindo desde cedo um papel de responsabilidade, carinho e dedicação com a família.

Desde a infância, demonstrava ser uma menina amorosa, dedicada e extremamente estudiosa. Iniciou sua trajetória escolar na antiga Escola São José (ACBNL), onde deu os primeiros passos em sua formação educacional. Em 1982, ingressou na Escola Básica Professor Patrício Teixeira Brasil, iniciando o 1º ano do Ensino Fundamental sob os ensinamentos da professora Nilza Cipriani que nunca esquece de seu jeitinho meigo de ensinar. Na instituição, permaneceu até o ano de 1989, concluindo o Ensino Fundamental e deixando marcas de seu comprometimento, disciplina e excelente desempenho escolar.

No ano de 1990, iniciou o Ensino Médio no Colégio Estadual São João Batista. Sempre muito aplicada, destacava-se pelas notas exemplares e pelo amor aos estudos. Em 1992, concluiu o Curso Técnico em Contabilidade, demonstrando sua determinação e vontade de construir um futuro sólido através do conhecimento. Paralelamente, em 1993, concluiu o Curso de Magistério de 1º Grau de 1ª a 4ª série, formação que despertou ainda mais sua vocação pela educação.

Com muito esforço, dedicação e perseverança, no ano de 2001 formou-se no curso de Pedagogia, modalidade Licenciatura Plena, com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Sua busca pelo aperfeiçoamento profissional nunca cessou. Em 2005, especializou-se em Educação Infantil e Séries Iniciais pela UNIVEL, de Cascavel. Mais tarde, ampliou ainda mais seus conhecimentos ao concluir Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade IGUAÇU, em 2024, e Pós-Graduação em Neuropsicologia pela mesma instituição, em 2025.

Antes de consolidar sua carreira na educação, Lidiane trabalhou como balconista e secretária, experiências que contribuíram para sua formação humana

e profissional. Contudo, foi na área educacional que encontrou sua verdadeira missão de vida.

Sua trajetória na educação é marcada pelo amor, dedicação e compromisso com o ensino. Trabalhou na extinta Escola São José como professora de Educação Física e, posteriormente, atuou na Escola de Educação Especial da APAE, onde exerceu as funções de professora e secretária por aproximadamente dez anos. Ao longo de sua caminhada, lecionou em escolas particulares, estaduais e municipais, sempre conquistando o carinho dos alunos, colegas e famílias pela forma humana e acolhedora com que desempenha seu trabalho.

Também exerceu a função de diretora da EEB Monsenhor José Locks, demonstrando liderança, responsabilidade e grande capacidade de gestão. Atualmente, atua como diretora da Escola de Educação Básica Maria das Dores Cipriani, onde continua escrevendo uma história marcada pelo comprometimento com a educação e pelo cuidado com toda a comunidade escolar.

Além de sua brilhante trajetória profissional, Lidiane é uma mulher guerreira, exemplo de força, fé e amor. Mãe de duas lindas filhas, sempre as criou com muito carinho, dedicação e valores cristãos, ensinando através do exemplo a importância do respeito, da humildade e da solidariedade.

Em aproximadamente 2014, casou-se com Luciano de Abreu, seu companheiro de vida, grande incentivador e apoiador de seus projetos pessoais e profissionais. Juntos, construíram uma relação baseada no amor, no respeito e na parceria.

Muito ligada à fé e à comunidade cristã, Lidiane sempre participou ativamente das ações religiosas e sociais. Foi convidada a coordenar o grupo de adolescentes EJA, missão que exerceu por alguns anos com muito amor e dedicação, período que lhe proporcionou inúmeras amizades, aprendizados e experiências marcantes. Mesmo fora da coordenação, continua participando ativamente da comunidade, contribuindo em diversas ações sociais.

Seu coração solidário também se revela através da participação em campanhas beneficentes, arrecadação de brinquedos, ações de Papai Noel no bairro do Carmelo e inúmeras doações anônimas, realizadas com discrição e generosidade, sempre buscando levar esperança e alegria ao próximo.

Lidiane também se destaca por sua intensa participação em atividades voluntárias. Entre elas, a mais significativa é sua dedicação à Banda Música São João Batista, instituição da qual participa ativamente na Diretoria, estando atualmente em seu terceiro mandato. Sua atuação demonstra não apenas amor pela cultura, mas também o compromisso com o fortalecimento da comunidade, incentivando projetos culturais e sociais que fazem diferença na vida de muitas pessoas.

A história de Lidiane Cristina dos Santos é marcada pela superação, pelo amor à educação, pela fé e pelo compromisso com as pessoas. Uma mulher que, através de sua simplicidade, dedicação e humanidade, construiu uma trajetória inspiradora, deixando sua marca por onde passa e transformando vidas através do conhecimento, do acolhimento e do amor ao próximo.





10. MARIA APARECIDA RACHADEL

Maria Aparecida Rachadel Calixto nasceu em 21 de janeiro de 1960, na cidade de São João Batista. Agente comunitária de saúde aposentada, construiu sua trajetória marcada pela fé, pelo espírito de serviço e pelo compromisso com a comunidade.

Filha de Dorvino Manoel Rachadel, Maria Aparecida cresceu na tradicional Rua da Farroupilha, em São João Batista. Caçula de três irmãs, enfrentou ainda na infância a perda da mãe, sendo criada pelo pai, de quem herdou valores como humildade, perseverança e dedicação à família.

Concluiu o ensino médio e participou de diversos cursos e capacitações, especialmente voltados à atuação comunitária e religiosa. Ainda jovem, trabalhou na USATI, acompanhando a realidade de muitos moradores da cidade naquela época. Após o casamento, atuou por vários anos na indústria calçadista até ingressar, por concurso público, na área da saúde do município de São João Batista, onde exerceu a profissão de agente de saúde até sua aposentadoria.

Foi no atendimento às famílias e no contato diário com a comunidade que encontrou um de seus maiores propósitos: servir ao próximo. Reconhecida pela dedicação, empatia e acolhimento, Maria Aparecida marcou a vida de muitas pessoas através do cuidado humano e da atenção prestada em momentos de necessidade.

Casada com Vilmar Calixto, é mãe de três filhos e avó de três netos. Católica atuante, dedica grande parte de sua vida aos serviços da Igreja, participando das celebrações, grupos religiosos e ações solidárias. Ao longo dos anos, também exerceu a missão de catequista, contribuindo para a formação religiosa de crianças e adolescentes.

Seu trabalho voluntário inclui visitas a asilos, comunidades de apoio e famílias em situação de vulnerabilidade, levando conforto espiritual, esperança e a palavra de Deus. Na comunidade, é especialmente reconhecida pela presença constante nos momentos difíceis, pelo canto nas missas e pela atuação como ministra da Eucaristia.

Maria Aparecida Rachadel Calixto tornou-se exemplo de fé, solidariedade e amor ao próximo. Sua caminhada é marcada pelo acolhimento, pela simplicidade e

pela dedicação ao serviço comunitário, deixando um legado de cuidado e esperança para todos que convivem com ela.

“Servir ao próximo com amor e fé sempre foi uma das maiores marcas de sua caminhada.”



11. MARIA APARECIDA RITA MOREIRA

Maria Aparecida Rita Moreira é uma educadora, pesquisadora, escritora e ativista social nascida em São João Batista, Santa Catarina. Desde muito jovem, demonstrou grande interesse pelos estudos e pela literatura, construindo uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação, a valorização da cultura afro-brasileira e a luta pela equidade racial.

Cresceu em São João Batista, em uma família que valorizava o conhecimento e a educação. Irmã de professoras, começou a estudar ainda em casa, o que fez com que ingressasse diretamente no segundo ano escolar, sem frequentar o primeiro ano. Na juventude, participou ativamente de grupos de jovens em sua cidade natal, experiência que contribuiu para o fortalecimento de seus valores humanos e sociais.

Mais tarde, mudou-se para Florianópolis, onde iniciou uma nova etapa de sua vida acadêmica e profissional. Embora sonhasse em ser psicóloga, foi durante o cursinho preparatório para o vestibular que se encantou pela literatura, escolhendo seguir a área de Letras. Formou-se e ingressou na carreira pública por meio de concurso para professora do ensino fundamental. Posteriormente, realizou novo concurso e tornou-se professora de Língua Inglesa.

Ao longo de sua trajetória profissional, exerceu diversas funções de destaque na educação pública catarinense. Foi diretora escolar, trabalhou na Coordenadoria Regional de Florianópolis e também na Secretaria de Estado da Educação. Sempre comprometida com uma educação transformadora, fundou o grupo “Toque de Melanina”, na Escola Aderbal Ramos da Silva, com o objetivo de promover a educação para as relações étnico-raciais. O projeto tornou-se referência e resultou no documentário *“Toque de Melanina: Legado de Resistência”*, do qual é diretora e roteirista. Também é roteirista do documentário *“Paulina Chiziane: do Mar que nos Separa à Ponte que nos Une”*, ambos disponíveis no YouTube.

Sua formação acadêmica é igualmente expressiva. Maria Aparecida Rita Moreira é mestre em Inglês, doutora em Literatura e pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Além da atuação como educadora e pesquisadora, dedica-se à literatura infantil, embora afirme que seus livros são destinados a leitores de todas as idades.

Seu trabalho e dedicação renderam importantes reconhecimentos. Recebeu o certificado “Mulher na Ciência”, concedido pela Assembleia Legislativa, o Troféu Luiz Gama, da OAB, e certificado referente ao Dia Nacional de Teresa de Benguela, entregue pelo CEPA. Também é uma das fundadoras da Associação de Educadoras/es Negras/os de Santa Catarina, organização da qual exerce seu terceiro mandato como presidenta, nos períodos de 2020–2021, 2022–2023 e 2026–2027.

Na vida pessoal, é casada com Valdori Gervásio Moreira, com quem teve dois filhos e dois netos, pelos quais demonstra profundo carinho. Considera-se uma mulher comum, apaixonada pela família, pelos livros e pelas amizades verdadeiras. Inspirada por líderes como Martin Luther King Jr., sonha com um mundo mais justo e igualitário, mas acredita que as transformações acontecem por meio da luta diária e coletiva.

Ao refletir sobre suas conquistas, Maria Aparecida destaca a importância das pessoas que caminham ao seu lado e colaboram na realização de seus sonhos. Costuma lembrar um provérbio ugandense que diz: “Um bracelete sozinho não faz barulho”, reforçando sua crença de que toda construção humana acontece de forma coletiva. Sua trajetória representa resistência, compromisso social, amor pela educação e dedicação à construção de uma sociedade mais justa e humana.



12. MARIA SALETE RACHADEL (IN MEMORIAN)

Maria Salete Rachadel nasceu em 31 de maio de 1957, na cidade de São João Batista, filha de Dorvino Manoel Rachadel e Maria Izabel Rachadel. Desde a infância, demonstrava alegria, simplicidade e um espírito acolhedor que marcariam toda a sua trajetória de vida. Entre as brincadeiras preferidas da pequena Salete estava cozinhar — atividade que começou como diversão de criança e, mais tarde, transformou-se em um grande talento e também em uma importante fonte de renda.

Ao lado das irmãs, Solange e Maria Aparecida, viveu uma infância feliz, repleta de momentos simples e inesquecíveis, como os banhos de rio tão tradicionais na cidade onde nasceu e cresceu.

Realizou o Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica Patrício Teixeira Brasil e concluiu o Ensino Médio na Escola de Educação Básica São João Batista, formando-se no curso de Magistério. Embora não tenha exercido a profissão de professora, sempre valorizou o aprendizado e buscou constantemente o aperfeiçoamento pessoal e profissional.

No dia 23 de dezembro de 1978, casou-se com João José Silva, na Igreja Matriz de São João Batista. Dessa união nasceram seus três filhos: Patrick Josué Silva, Pâmela Meneiti Silva e Jean Pierre Silva, que sempre foram motivo de grande orgulho e dedicação em sua vida.

Em sua trajetória profissional, Salete destacou-se pela competência, responsabilidade e desejo constante de evolução. Realizou diversos cursos na área de comunicação e iniciou sua carreira na USATI, indústria açucareira que representou importante papel no desenvolvimento econômico de São João Batista antes da emancipação de Tijucas. Trabalhou durante vinte anos como telefonista, desempenhando suas funções com excelência e dedicação.

Posteriormente, atuou por mais dez anos na Prefeitura Municipal de São João Batista, exercendo a função de recepcionista, sempre reconhecida pela simpatia, cordialidade e atenção com as pessoas.

Também teve importante participação no ramo calçadista, trabalhando durante quatorze anos na empresa Lia Line Calçados, na cidade de Nova Trento, novamente na função de telefonista. Durante esse período, participou de diversos

cursos e eventos do setor, ampliando ainda mais seus conhecimentos e experiências profissionais.

Além do trabalho, Salete cultivava paixões que refletiam sua alegria de viver. Uma delas era desfilar. Em eventos realizados no município, encantava a todos com sua beleza, elegância, carisma e felicidade contagiante. Nos palcos, irradiava luz própria e deixava sua marca por onde passava.

Outra grande paixão de sua vida era cozinhar. Para Salete, a cozinha representava amor, acolhimento e união familiar. Preparar alimentos era sua forma mais genuína de demonstrar carinho. Seus netos — Luíza, Júlia, Gabriel e Sofia — guardam com carinho as lembranças das delícias preparadas pela avó, sempre feitas com dedicação, afeto e alegria.

Conhecida por seu sorriso fácil e espírito otimista, Salete espalhava alegria por toda a comunidade de São João Batista. Poucos sabiam, porém, que enfrentava problemas cardíacos e realizava acompanhamento médico constante para controle da doença.

No dia 5 de julho de 2017, a cidade perdeu uma de suas figuras mais queridas. Maria Salete Rachadel faleceu vítima de um infarto agudo fulminante do miocárdio. Partiu em sua própria casa, no lugar que mais amava estar: sua cozinha, enquanto preparava um chá para o filho.

Sua partida deixou saudades profundas, mas também um legado inesquecível de amor, dedicação, força e alegria. Mulher negra, guerreira e determinada, nunca mediu esforços para conquistar seus objetivos e construir uma vida digna e inspiradora.

Maria Salete Rachadel deixou não apenas uma bela história de luta e superação, mas também uma família unida e orgulhosa de sua trajetória. Seu nome permanece vivo na memória de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la, como exemplo de amor, generosidade e felicidade compartilhada.





13. MARCOS JOANIR DA COSTA

Marcos Joanir da Costa, carinhosamente conhecido como Pepê, nasceu em 7 de outubro de 1954, na cidade de Nova Trento, e construiu sua trajetória de vida em São João Batista, cidade onde reside até hoje. Filho de João Custódio Costa e Zenaide Silva da Costa, cresceu na tradicional Rua da Usati, também conhecida como Rua do Campo, local marcado por histórias, amizades e pelo despertar de um grande sonho.

Desde muito jovem, Pepê demonstrava paixão pelo futebol. Participava das escolinhas do município e, para estar cada vez mais próximo dos gramados, vendia amendoim durante as partidas disputadas no estádio da Usati. Enquanto trabalhava, observava atentamente os jogadores e imaginava-se, um dia, vestindo aquela camisa e atuando naquele mesmo campo.

Estudou na Escola Patrício Teixeira Brasil e iniciou sua vida profissional ainda criança. Aos 12 anos de idade começou a trabalhar na famosa Usati — a tradicional Usina de Açúcar que, por muitos anos, foi uma das principais bases da economia de São João Batista. Entre suas funções estavam a entrega de almoços e os serviços de rua necessários para o funcionamento da empresa. Mesmo diante das responsabilidades tão cedo, jamais abandonou o sonho de se tornar jogador de futebol.

E foi justamente no estádio da Usati, onde antes assistia aos jogos como espectador, que Pepê iniciou sua trajetória como atleta, estreando aos 13 anos de idade. Atuou por vários anos na equipe e, posteriormente, defendeu diversos clubes da região, entre eles Comercial Atlético Clube, Humaitá, Marselhesa, Ouro Verde de Major Gercino, Universal Arataca e Nacional Colônia.

No futebol amador, disputou importantes competições pelas ligas de Rio do Sul, Ibirama, Blumenau e Rio dos Cedros, além da Liga do Vale, defendendo equipes como Usati, Comercial, Primavera de Nova Trento e Ouro Verde de Major Gercino. Seu talento, dedicação e amor pelo esporte fizeram dele um jogador respeitado e admirado por onde passou.

Aos 23 anos, realizou mais um grande sonho ao ingressar no futebol profissional. Atuou por equipes tradicionais como Juventus, de São Paulo, Carlos Renaux, de Brusque, e Joaçaba Esporte Clube. Durante sua passagem pelo Carlos

Renaux, viveu um dos momentos mais marcantes da carreira: em 1978, um de seus gols ganhou destaque nacional ao ser exibido no programa Fantástico da Rede Globo de Televisão, tornando-se motivo de orgulho para familiares, amigos e torcedores.

Após encerrar a carreira nos gramados, Pepê permaneceu em São João Batista, dedicando-se ao trabalho nas indústrias calçadistas da cidade. Atuou em empresas como Parô, antiga La Monella, Raphaella Booz e, atualmente, aos 71 anos, trabalha como vigilante na Via Scarpa Calçados, demonstrando a mesma responsabilidade e dedicação que sempre marcaram sua trajetória.

Na vida pessoal, é casado com Solange, pai de Silvia e avô da pequena Serena. Apaixonado por futebol até os dias de hoje, acompanha fielmente os jogos e carrega com orgulho sua torcida pelo Flamengo, clube que faz parte de sua rotina e identidade.

Para as gerações mais jovens, talvez o nome Pepê não seja tão conhecido. Mas, para muitos que acompanharam sua história, basta mencionar seu apelido para que imediatamente venha à memória a imagem de um grande jogador, que deixou sua marca nos clubes por onde passou e escreveu um importante capítulo na história do futebol regional.

Como filha, Silvia teve o privilégio de acompanhar de perto essa trajetória. Desde pequena, viveu ao lado do pai a emoção dos campeonatos municipais, tanto no futebol de salão quanto no futebol de campo. Os dias de jogo eram momentos especiais, cheios de alegria, expectativa e orgulho. Cada gol marcado era celebrado com entusiasmo, especialmente pelo sorriso que surgia da arquibancada em direção ao campo.

Hoje, ao revisitar fotografias e lembranças daquela época, é possível enxergar claramente a realização estampada ao lado de troféus conquistados com muito esforço, dedicação e, acima de tudo, amor pelo que fazia. Em reencontros com os veteranos do Carlos Renaux, em Brusque, ficou evidente o respeito e a admiração que seu nome ainda desperta, inclusive entre as novas gerações, que conhecem suas histórias através dos relatos de seus pais e familiares.

A trajetória de Pepê representa muito mais do que a história de um jogador de futebol. É a prova de que sonhos podem ser alcançados com perseverança, humildade e paixão. Em uma época sem redes sociais ou grande visibilidade, seu

talento ultrapassou fronteiras e conquistou reconhecimento genuíno, construído dentro de campo e mantido até hoje na memória daqueles que acompanharam sua caminhada.

Acima de tudo, sua história deixa uma mensagem inspiradora: nunca desistir dos próprios sonhos. Independentemente das dificuldades ou do caminho escolhido, quando se faz algo com amor e dedicação, todo esforço sempre valerá a pena.





14. MOACIR JÂNIO DA COSTA

Moacir Jânio da Costa, carinhosamente conhecido por todos como “Gu”, nasceu em 1º de abril de 1959, na acolhedora cidade de São João Batista. Filho de João da Costa e Zenaide Silva da Costa, cresceu em uma família humilde, onde nunca faltaram valores, união, respeito e amor ao próximo — princípios que moldaram sua trajetória e fizeram dele uma pessoa admirada por toda a comunidade.

Desde cedo, Gu demonstrou dedicação aos estudos e vontade de construir um futuro melhor. Realizou o ensino fundamental na antiga Escola Básica Professor Patrício Teixeira Brasil e, já na juventude, buscou qualificação profissional no Colégio Estadual São João Batista, onde concluiu os cursos Técnico em Contabilidade e Técnico Administrativo.

Com muita luta, esforço e perseverança, conquistou também o sonho do ensino superior, formando-se em Bacharel em Administração pela UNIVELI, em Itajaí. Mais tarde, ampliou ainda mais seus conhecimentos ao realizar Pós-Graduação em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal de Santa Catarina, demonstrando seu compromisso constante com o aprendizado e o crescimento profissional.

Sua caminhada profissional foi marcada por competência, dedicação e espírito de liderança. Trabalhou na extinta USATI, atuando sempre no setor administrativo e de escritório, além de desempenhar importantes funções na Contabilidade Silva e na Raphaella Booz no RH.

Também teve uma marcante passagem pela educação como professor, compartilhando conhecimentos e inspirando jovens. Entre suas grandes contribuições para o município, destaca-se sua participação fundamental na instalação da SISAM, onde teve a honra de se tornar o primeiro Diretor da instituição, deixando um legado de trabalho e compromisso com a comunidade.

No esporte, Moacir escreveu uma história brilhante. Apaixonado pelo futebol, vestiu as camisas do USATI e Comercial, em São João Batista, e também do Humaitá, em Nova Trento, equipe na qual se destacou como artilheiro do Campeonato Juvenil. Seu talento o levou ainda mais longe, sendo convocado para a Seleção Catarinense de Futebol — motivo de grande orgulho para sua família,

amigos e toda a cidade. Como atleta e treinador, conquistou títulos importantes na Liga do Vale do Rio Tijucas, demonstrando liderança, disciplina e amor pelo esporte. No futsal, também deixou sua marca atuando por equipes como USATI, Jamez e Lamonela.

Homem de fé profunda e coração generoso, Moacir sempre teve uma forte ligação com a Igreja Católica. Durante muitos anos foi coordenador do Grupo de Jovens JUBUSC, dedicando-se à evangelização, à formação da juventude e à construção de valores humanos e cristãos.

Seu compromisso com os jovens e com a comunidade também o levou a exercer funções importantes como Diretor do USATI, Diretor da Sociedade Recreativa Banda Musical e Presidente da Comissão Organizadora da Gincana Municipal, sempre incentivando a cultura, o esporte, a união e o espírito comunitário.

Ao longo de sua vida, Moacir Jânio da Costa construiu muito mais do que uma trajetória profissional ou esportiva: construiu uma história de amor pela família, pela comunidade, pela fé e pelas pessoas. Pai de João Henrique Cardoso Costa, sempre carregou consigo o orgulho de suas origens e o desejo sincero de contribuir para uma sociedade melhor. Sua caminhada é marcada pela simplicidade, pela dedicação e pela capacidade de inspirar todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Gu é, sem dúvida, um exemplo de perseverança, humildade e serviço, alguém que deixou sua marca na história de São João Batista através do trabalho, da fé, do esporte e do amor ao próximo.



15. PEDRO ORLANDO ESPÍNDOLA

Pedro Orlando Espíndola nasceu em 21 de abril de 1944, em Florianópolis. Homem simples, trabalhador e de valores firmes, construiu sua história com dedicação, humildade e muita perseverança. Ainda jovem, cresceu em Florianópolis, onde iniciou sua trajetória de vida marcada pelo esforço e pela vontade de vencer. Em 1962, mudou-se para São João Batista em busca de novas oportunidades. Foi ali que começou a trabalhar na Usati, permanecendo por cerca de dois anos.

Aos 20 anos, iniciou sua caminhada profissional nos Postos Lírio do Vale, local onde permanece por impressionantes 57 anos de trabalho e dedicação. Com o fruto do seu esforço diário, conquistou seu terreno, sua casa, seu carro e, acima de tudo, criaram sua família com dignidade e honestidade.

Pedro foi casado duas vezes e é pai de sete filhos, sendo um deles já em memória. Sempre valorizou a família e os ensinamentos simples da vida. Homem de fé, coragem e força, nunca reclamou das dificuldades. Pelo contrário: enfrentou cada desafio com garra e humildade, servindo de exemplo para todos ao seu redor.

Ao longo da vida, construiu também amizades e laços afetivos que considera muito importantes em sua caminhada. Seu maior legado está nos valores que transmitiu aos filhos: o respeito, a honestidade e a certeza de que todo trabalho é digno e sempre traz seus frutos. Sua trajetória é marcada pelo exemplo de perseverança, simplicidade e amor pela família, deixando uma história de vida inspiradora para todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.



16. SOFIA JORDELINA DA CUNHA

Uma vida simples, um legado imenso

Sofia Jordelina da Cunha nasceu em 22 de agosto de 1937, na cidade de Antônio Carlos. Criada em uma família humilde, aprendeu desde cedo o valor do trabalho, da honestidade e da alegria nas pequenas coisas da vida.

Ainda jovem, decidiu seguir um novo caminho. Depois que seus irmãos se estabeleceram em São João Batista, Sofia também foi para a cidade que se tornaria seu verdadeiro lar. Foi ali que construiu sua história, criou laços profundos, cultivou amizades e se tornou uma pessoa querida e conhecida por todos.

Com o casamento, passou a se chamar Sofia Cunha da Silva. Mais tarde, após o divórcio, retomou com orgulho seu nome de solteira: Sofia Jordelina da Cunha — um gesto que representava suas raízes, sua força e sua identidade.

Sua trajetória profissional começou de forma simples, preparando merendas nas escolas. Em 1977, ingressou na Prefeitura, onde trabalhou durante dez anos com dedicação e responsabilidade. Em 1988, iniciou uma nova etapa no Banco do Brasil, permanecendo até 1995.

Durante a semana, cumpria sua rotina no banco com comprometimento. Mas era nos fins de semana que se dedicava ao que fazia com amor: cozinhar para casamentos, festas e eventos. Suas mãos prepararam refeições que marcaram momentos especiais na vida de muitas famílias da cidade — e ela seguiu fazendo isso praticamente até os últimos dias de sua vida.

Mas sua maior dedicação sempre foi a família. Sofia construiu uma linda geração: foi mãe de cinco filhos, avó de treze netos e bisavó de dezesseis bisnetos. Em cada um deles deixou marcas de carinho, força, generosidade e alegria.

Sofia era conhecida não apenas pelo talento na cozinha, mas principalmente pelo seu jeito de ser. Alegre, comunicativa, brincalhona e sempre bem-disposta, gostava de conversar, reunir pessoas e espalhar sorrisos por onde passava.

Entre suas maiores paixões estava a dança. Os bailes eram, para ela, momentos de pura felicidade. Dançar era sua maneira de celebrar a vida. E foi justamente após retornar de um baile de Dia dos Namorados — depois de viver mais uma noite fazendo

o que amava — que Sofia chegou em casa e seu coração descansou. Partiu em paz, da mesma forma que viveu: leve, alegre e cercada de boas memórias.

Sofia nunca buscou riquezas materiais. Sua verdadeira riqueza estava no carinho que conquistou, no respeito das pessoas e nas lembranças que deixou em cada coração que tocou.

Ela viveu uma vida simples. Mas deixou um legado imenso.





17. SOLANGE TEREZINHA RACHADEL DA COSTA

Solange Terezinha Rachadel da Costa nasceu em 30 de junho de 1954, na cidade de São João Batista, Santa Catarina. Passou toda a infância no mesmo município, onde iniciou sua vida escolar na Escola Patrício Teixeira Brasil, referência na educação local.

Filha mais velha entre três irmãs, residia na Rua do Campo e caminhava diariamente até a Rua Jorge Lacerda, onde estava localizada a escola. Após a enchente de 1961, sua família mudou-se para uma casa em frente à unidade escolar, local onde reside até os dias atuais.

Sua infância foi marcada pelas brincadeiras típicas da época, como roda, pega-pega e tantas outras aprendidas no convívio escolar e comunitário. Naquele tempo, a tecnologia ainda não fazia parte do cotidiano e poucas pessoas possuíam televisão. Os principais meios de comunicação eram o rádio e alguns jornais impressos.

Solange cresceu frequentando a escola, a igreja e encontros familiares, ambientes onde os bons valores sempre prevaleceram. A escola era vista como um espaço de respeito aos professores e profissionais da educação, e o conhecimento ocupava lugar de destaque.

Perdeu a mãe muito cedo, aos oito anos de idade. Um dos grandes sonhos de sua mãe era ter uma filha professora. Motivada por esse desejo e pelo amor ao aprendizado, nasceu em Solange o interesse pela educação e pela alfabetização, área na qual construiu sua trajetória profissional.

Concluiu seus estudos em 1973, formando-se no Curso Normal. Durante esse período, trabalhou na USATI (Usina de Açúcar) e participou de um curso de Enfermagem oferecido pelo Dr. Mercides da Rocha Pacheco, médico do Hospital Monsenhor José Locks, no ano de 1972.

Ingressou na carreira profissional em 1974, atuando na área da educação em uma escola isolada no Campinho, no município de Major Gercino, entre outras instituições. Em 1981, prestou concurso público e foi nomeada para trabalhar na Escola Isolada Fazenda Boa Esperança, também em Major Gercino. Em 1984, foi transferida para a Escola Negra Chica e, no mesmo ano, removida a pedido para o Colégio Estadual São João Batista.

Foi nesse colégio que passou grande parte de sua jornada profissional, dedicando-se especialmente à alfabetização nos anos iniciais. Encontrou nessa missão sua verdadeira vocação e sempre trabalhou com dedicação para que todos os alunos desenvolvessem plenamente a leitura, a escrita e os conteúdos propostos.

Cada conquista dos alunos representava também uma realização pessoal. Ver uma criança formar as primeiras palavras e frases era motivo de orgulho e emoção. Na época, o método utilizado era predominantemente silábico, exigindo disciplina, dedicação e parceria constante entre escola e família.

Ao reencontrar antigos alunos, sente grande alegria ao vê-los formados e bem encaminhados na vida. Entre eles, há advogados, dentistas, professores, diretores e até ex-prefeito. Essas conquistas fazem com que Solange sinta a verdadeira sensação de dever cumprido ao recordar os primeiros passos de cada um na alfabetização.

Mesmo após muitos anos de experiência, sempre acreditou que a profissão docente exige constante atualização. Por isso, retornou aos estudos e, em 2009, formou-se em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Em 2010, concluiu a pós-graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares com ênfase em Educação Infantil e Séries Iniciais. Já em 2011, participou do curso de extensão em Libras, realizado pelo Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE).

Hoje aposentada, continua contribuindo voluntariamente com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São João Batista. Ensinar sempre fez parte de sua essência. Durante a pandemia, também realizou um importante trabalho de reforço pedagógico em sua residência para imigrantes haitianos.

Um importante reconhecimento por sua trajetória aconteceu em 2021, quando teve a honra de ser homenageada pela Câmara Municipal de Vereadores de São João Batista, em celebração ao Dia Internacional da Mulher.

Ao olhar para sua história, sente orgulho da mulher que se tornou. Construiu uma família baseada em princípios e valores cultivados ao longo da vida. É casada, mãe de uma filha e avó de uma neta.

Como filha de Solange, tenho orgulho em dizer que foi com ela que aprendi as primeiras letras e palavras. Mulher forte, determinada e sempre em busca de evolução, foi responsável não apenas pela minha alfabetização, mas também por

minha formação no Ensino Médio. Tenho certeza de que, assim como eu, muitos guardam na memória a lembrança da Dona Solange, professora do primeiro ano, que ensinava com dedicação, disciplina e amor, preparando seus alunos para os desafios da vida.

Sua trajetória foi brilhante, marcada pelo compromisso com a educação e pela transformação de vidas por meio do conhecimento. Como legado, deixa a mensagem de que, para conquistar os sonhos, é necessário persistir, enfrentar os obstáculos e nunca desistir diante das dificuldades que a vida apresenta.





18. TEODORO MARCELO ADÃO

Teodoro Marcelo Adão nasceu em 28 de setembro de 1986, na cidade de São Paulo. Sua infância começou em uma comunidade muito simples da capital paulista, onde enfrentou dificuldades desde cedo. Hoje, é conhecido por sua trajetória de superação e pelo trabalho como vereador, atualmente em seu segundo mandato. Além da vida pública, Teodoro é pai, esposo e uma pessoa profundamente ligada à família e às suas origens.

Sua infância foi marcada por muitos desafios. Cresceu em uma pequena casa de barro, em uma favela, ao lado dos pais e dos dois irmãos. A residência não tinha chuveiro nem piso, e as condições eram extremamente simples. Mesmo diante das dificuldades, seu pai, Valter, sempre trabalhou arduamente para garantir o sustento da família e nunca deixou faltar o essencial dentro de casa. Esse exemplo de esforço, dignidade e responsabilidade marcou profundamente a vida de Teodoro.

Muito cedo, aos 12 anos, saiu de casa e passou a viver nas ruas. Para sobreviver, trabalhava nos semáforos vendendo balas e limpando vidros de carros. Também trabalhou em feiras e cuidando de veículos, demonstrando desde cedo disposição para trabalhar honestamente e lutar pelos seus objetivos.

Apesar da dura realidade, nunca abandonou os estudos. Mais tarde, foi morar com uma tia e seus primos, que sempre batalharam para oferecer mais estabilidade e ajudá-lo a seguir em frente. Mesmo em meio às dificuldades, Teodoro também viveu momentos simples e felizes na infância. Gostava de soltar pipa, jogar futebol e brincar de carrinho de rolimã — atividades que faziam parte do seu dia a dia e traziam alegria em meio às adversidades.

Estudou até o segundo ano do ensino médio e sempre foi reconhecido como uma pessoa inteligente, dedicada e esforçada, buscando aprender e evoluir apesar dos obstáculos. Antes da vida pública, trabalhou em diversas profissões para conquistar seu espaço. Foi vendedor em uma loja de tintas, trabalhou na empresa Vidrocar, onde começou trocando vidros de carros e chegou ao cargo de gerente. Também atuou como motoboy e trabalhou na Via Scarpa, seu primeiro emprego em São João Batista.

Foi nesse período que nasceu seu interesse pela política. No ambiente de trabalho, convivia com pessoas que acompanhavam de perto os assuntos da cidade

e gostavam de discutir política. Aos poucos, passou a entender a importância da política como ferramenta de transformação social e melhoria da vida das pessoas.

Com o tempo, decidiu seguir esse caminho e lutar por melhorias para a população, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades semelhantes às que viveu na infância. Sua história de vida, simplicidade e proximidade com o povo fizeram com que conquistasse reconhecimento e a confiança da comunidade.

Entre suas maiores conquistas, Teodoro considera sua família como o bem mais precioso da sua vida. Sua esposa e suas filhas são sua maior motivação e motivo de orgulho. Além da realização pessoal e familiar, conquistou espaço na vida pública, sendo eleito vereador e atualmente exercendo seu segundo mandato. Sua trajetória representa a superação das dificuldades através do trabalho, da perseverança e da fé.

Teodoro é muito ligado à família e acredita que tudo o que conquistou tem valor por causa dela. Considera-se um pai presente, dedicado e também exigente, sempre buscando ensinar bons valores às filhas para que se tornem pessoas melhores no futuro. Nos momentos de lazer, gosta de jogar futebol, assistir aos jogos, empinar pipa e relembrar brincadeiras tradicionais da infância, como os carrinhos de rolimã. Seu grande sonho é conhecer outros países ao lado da família, proporcionando novas experiências e a oportunidade de descobrirem o mundo juntos. A história de Teodoro é a prova de que força, fé e amor pela família podem transformar dificuldades em vitórias. De uma infância marcada pela luta até a conquista do reconhecimento público, ele nunca perdeu suas raízes, seus valores e sua vontade de vencer. Mais do que um vereador, Teodoro é um exemplo de superação.





19. TOMAZ CAETANO RITA FILHO (IN MEMORIAN)

Tomaz Caetano Rita Filho foi uma das figuras mais importantes da história social, cultural e esportiva de São João Batista, deixando um legado marcado pela liderança, pelo incentivo à juventude e pelo compromisso com o desenvolvimento da comunidade. Nascido em Tijucas, Santa Catarina, construiu sua trajetória com dedicação ao trabalho, à cultura e ao esporte, tornando-se reconhecido como o primeiro vereador negro de São João Batista, fato de grande relevância histórica para o município.

Casou-se com Doraci Silva Rita, com quem formou uma grande família, tendo 11 filhos. Criado em Tijucas, desde cedo demonstrou espírito trabalhador e grande capacidade de liderança. Embora tenha estudado apenas até o 4º ano do ensino fundamental, destacava-se pela excelente escrita e pelo hábito de registrar em agendas acontecimentos importantes relacionados à banda musical e ao futebol, demonstrando organização, visão e compromisso com a memória da comunidade.

Ao longo da vida exerceu diversas profissões, mas foi na atuação comunitária que deixou sua marca mais profunda. Trabalhou por muitos anos na Usina USATI, empresa com a qual também construiu forte ligação através do esporte. Como presidente do Clube USATI, destacou-se por incentivar o futebol local e teve como uma de suas maiores conquistas conduzir o clube à primeira divisão, fortalecendo o esporte no município e promovendo oportunidades de integração e lazer para a população.

Entretanto, sua maior contribuição talvez tenha sido para a cultura musical de São João Batista. Foi fundador da Sociedade Banda Musical e, durante suas gestões como presidente, sempre buscou trazer maestros para ensinar música aos jovens da cidade, acreditando no poder transformador da educação musical. Mesmo sem tocar instrumentos, era apaixonado pela música e compreendia sua importância para a formação humana e social.

Com visão empreendedora e espírito coletivo, liderou a construção do primeiro prédio da Banda Musical, localizado na Cidade Baixa, garantindo aos músicos um espaço adequado para ensaios e atividades culturais. Ver o prédio da

Sociedade Banda Musical erguido e participar de sua inauguração foi a realização de um grande sonho pessoal, fruto de muito esforço e dedicação.

Tomaz Caetano Rita Filho era reconhecido como um homem de grande liderança, mas também sabia valorizar o trabalho em equipe. Costumava demonstrar que nenhuma grande realização acontece sozinha, sempre contando com parceiros e incentivando a união da comunidade em torno de objetivos comuns.

Seu legado permaneceu vivo após sua morte. A Sociedade Banda Musical continuou seguindo os projetos e ideais que ele ajudou a construir, mantendo viva sua contribuição para a cultura local. Embora não tenha chegado a ver outras melhorias futuras, como a piscina e a cancha de bocha, deixou bases sólidas para que seus sonhos continuassem sendo realizados pelas gerações seguintes.

Segundo relato de uma de suas filhas, uma frase resume bem sua maneira de viver e sua visão de mundo: “Não devemos passar pela história sem deixar nossa marca.” E foi exatamente isso que Tomaz Caetano Rita Filho fez. Sua história permanece marcada na memória de São João Batista como exemplo de dedicação, liderança, cultura e amor pela comunidade.



20. UBIRAJARA SILVA CORREIA

Ubirajara Silva Correia nasceu em 3 de maio de 1971, na cidade de Tijucas. Filho de Augusto Correia Neto e Alciris Silva Rita Correia, cresceu em São João Batista, em uma família profundamente ligada à educação e à cultura local. Desde cedo, conviveu com o incentivo às artes, à música e ao ensino, influências que marcaram toda a sua trajetória pessoal e profissional.

Aos 13 anos, ingressou no Seminário de Azambuja, em Brusque, e, aos 15 anos, seguiu para o Seminário Santo Inácio, em Salvador do Sul. Durante o período em que estudava no seminário, participou do concurso para a criação do Hino Municipal de Salvador do Sul, conquistando o primeiro lugar e tornando-se o autor oficial do hino da cidade — um marco importante em sua trajetória cultural.

Sua formação acadêmica iniciou-se na Escola Patrício Teixeira Brasil e no Colégio São Luiz, complementada pelos estudos realizados nos seminários. Formou-se em Física e Matemática, além de concluir Pós-Graduação em Metodologia de Ensino da Matemática e Física e Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior. Atualmente, cursa Doutorado em Física. Paralelamente à formação acadêmica, desenvolveu grande interesse pelas artes e pelos idiomas. Estudou música na Sociedade Recreativa Banda Musical, onde aprendeu teoria musical e trompete, realizou curso de dança pela Fundação Nacional das Artes, em Montenegro, no Rio Grande do Sul, e também se dedicou ao aprendizado de idiomas, obtendo proficiência em Língua Inglesa e estudos em Francês.

Sua carreira na educação teve início em 4 de agosto de 1989, quando começou a lecionar matemática na Escola Básica Professor Patrício Teixeira Brasil. Ao longo de mais de 30 anos de atuação, destacou-se como professor de matemática, física, inglês, dança e música, consolidando-se como uma importante referência educacional e cultural. Grande parte de sua trajetória foi dedicada ao Colégio São João Batista, onde exerceu significativa influência na formação de adolescentes e jovens.

Além da atuação em sala de aula, Ubirajara Silva Correia construiu um importante legado cultural e social. Foi o primeiro secretário negro da Cultura de Salvador do Sul, criou a primeira escola de samba do município, fundou a Oficina Municipal de Artes e participou da fundação da FUNJUVE em São João Batista.

Também atuou como diretor executivo da FUNJUVE, fundou uma escola de idiomas em Sapucaia do Sul e foi conselheiro do Conselho Estadual das Populações Africanas de Santa Catarina.

Sua ligação com a cultura e a música também tem raízes familiares. Seu avô, Tomaz Caetano Rita Filho, foi fundador da Sociedade Recreativa Banda Musical e presidente do clube de futebol Usati, influenciando diretamente seu envolvimento com as artes desde a infância. Sua mãe, Alciris Silva Rita Correia, tornou-se referência no município como professora alfabetizadora por mais de 40 anos.

Reconhecido principalmente por sua dedicação à educação e à cultura, Ubirajara Silva Correia construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com o desenvolvimento humano, artístico e social.





21. ZAÍDE MARIA DA COSTA

Zaíde Maria da Costa nasceu em 22 de julho de 1963, na cidade de São João Batista. Filha de Zenaide Silva da Costa e João da Costa, cresceu em uma família numerosa, composta por oito irmãos, marcada por fortes valores cristãos, pela honestidade e pelo incentivo constante aos estudos. Desde cedo, aprendeu com os pais que a educação era o caminho para construir um futuro digno e cheio de oportunidades.

Sua infância foi vivida na tradicional Rua do Campo da Usati, local que guarda lembranças especiais de momentos felizes, amizades sinceras e muitas brincadeiras ao redor do famoso campo de futebol do Usati. Foi nesse ambiente simples e acolhedor que Zaíde desenvolveu valores humanos que levaria para toda a vida: o carinho pelas pessoas, o respeito ao próximo e o desejo de contribuir com a sociedade.

Ainda criança, descobriu sua verdadeira vocação: ser professora. Via na educação uma profissão nobre, capaz de transformar vidas e construir sonhos. Com muita dedicação e perseverança, enfrentou desafios e dificuldades para alcançar seu objetivo, sempre movida pela certeza de que ensinar era sua missão.

Iniciou seus estudos na Escola de Ensino Fundamental Professor Patrício Teixeira Brasil e, após concluir o ensino fundamental, ingressou no Colégio Estadual São João Batista, onde escolheu cursar o Magistério, dando os primeiros passos rumo à carreira educacional. Mais tarde, formou-se em Estudos Sociais pela UNIFEBE, ampliando posteriormente sua formação com graduação em História e pós-graduação em História e Geografia.

Ao longo de 32 anos de profissão, Zaíde Maria da Costa dedicou sua vida à educação com amor, responsabilidade e compromisso. Sua trajetória como professora foi marcada pela dedicação aos alunos, pelo incentivo ao conhecimento e pela construção de valores que ultrapassam os limites da sala de aula. Mais do que ensinar conteúdos, buscou formar cidadãos conscientes, éticos e preparados para a vida. Hoje, aposentada, sente-se realizada por ter cumprido sua missão com excelência e por ter contribuído para a formação de inúmeras pessoas ao longo das décadas.

Além da atuação profissional, sempre esteve envolvida em trabalhos voluntários e atividades comunitárias. Durante muitos anos, foi catequista, transmitindo ensinamentos cristãos e fortalecendo a fé na comunidade. Também integrou a liturgia da Igreja Matriz de São João Batista, participando ativamente da vida religiosa da cidade. Atualmente, continua exercendo seu espírito de solidariedade no Grupo de Idosos Teobaldino Mendonça, onde prepara com carinho os lanches dos encontros, dedicando atenção e afeto aos participantes.

Em sua vida pessoal, dedica-se com amor aos cuidados de sua mãe, hoje com 95 anos, a quem considera seu maior orgulho e inspiração. Sua história é marcada pela simplicidade, pela fé, pela dedicação ao próximo e pelo compromisso com a educação — um legado construído com esforço, humanidade e amor pela profissão.





22. ZÉLIA MARIA COSTA DOS SANTOS (IN MEMORIAN)

Zélia Maria Costa dos Santos nasceu em 25 de julho de 1949, filha de João da Costa e Zenaide Silva da Costa. Casou-se com Manoel Bezerra dos Santos, do fruto desta união nasceram seus três filhos: Lidiane, Ricaon e Ricardo.

Cresceu em uma família simples, cercada de valores, respeito e amor ao próximo. Desde muito jovem demonstrou ser uma filha obediente, responsável e dedicada, ajudando sua mãe na criação e nos cuidados de seus irmãos mais novos.

Sempre muito aplicada aos estudos, formou-se no Curso Normal, antigo Magistério, escolhendo a educação como missão de vida. Atuou como professora alfabetizadora e também como professora de jovens e adultos, contribuindo diretamente para a formação de inúmeras pessoas. Durante muitos anos, lecionou no Distrito de Tigipió, dedicando-se especialmente ao ensino da disciplina de Matemática, sendo reconhecida pelo carinho, paciência e compromisso com seus alunos.

Mulher de profunda fé e grande participação religiosa, foi por muitos anos catequista da Igreja Católica, além de integrar importantes movimentos da comunidade religiosa, como o Grupo da Legião de Maria e o Apostolado da Oração, Grupo do Consolo, dentre outros. Também exerceu a função de coordenadora do Grupo de Batismo da Igreja Matriz, sempre acolhendo famílias e contribuindo para fortalecer a fé e os laços comunitários.

Dona de um coração generoso e solidário, Zélia sempre esteve envolvida em ações de caridade e ajuda ao próximo dentro da comunidade. Seu amor pelas causas sociais a levou a participar por mais de dez anos da diretoria da APAE de São João Batista, dedicando parte de sua vida à luta pela inclusão e pelo cuidado das pessoas com deficiência.

Toda essa vivência comunitária e seu desejo de proteger as famílias e crianças motivaram sua candidatura ao cargo de Conselheira Tutelar do município de São João Batista. Exerceu a função por três mandatos, sendo que, em seu segundo mandato, tornou-se a conselheira mais votada do município, reflexo do respeito, da confiança e da admiração que conquistou ao longo de sua trajetória.

Sua história é marcada pela dedicação à educação, à fé, à família e ao serviço comunitário. Mulher forte, humana e admirada, Zélia Maria Costa dos

Santos construiu uma vida pautada na solidariedade, no amor ao próximo e no compromisso com o bem comum, deixando um legado de exemplo, carinho e inspiração para toda a comunidade batistense.





23. ZENAIDE SILVA DA COSTA

Zenaide Silva da Costa nasceu em 01 de junho de 1930, na cidade de Tijucas. Filha de Bernardo Jacó Cruz e Maria Gregória da Silva, veio ao mundo em uma família de dez irmãos, todos hoje in memoriam, sendo ela a caçula. Aos 95 anos, carrega consigo uma trajetória marcada pelo amor, pela fé, pela humildade e pelo incansável serviço ao próximo.

Casou-se com João da Costa e dedicou grande parte de sua vida à criação de seus filhos, sempre conduzindo sua família com carinho, valores cristãos e exemplo de dignidade. Mesmo após cumprir com tanto zelo sua missão como mãe, decidiu realizar um sonho: voltar a estudar. Com determinação e coragem, concluiu o Ensino Médio com habilitação para o magistério, tornando-se professora — profissão que exerceu com dedicação e profundo amor pela educação.

Sua caminhada nas escolas, porém, começou muito antes. Inicialmente trabalhou como servente escolar, função que desempenhava com humildade e respeito, sempre demonstrando um coração generoso e atento às necessidades de todos ao seu redor. Ajudar os mais necessitados sempre foi uma das maiores marcas de sua vida.

Movida pela solidariedade e pela compaixão, integrou grupos de voluntariado e caridade, dedicando seu tempo e seu afeto às pessoas mais vulneráveis. Zenaide nunca mediu esforços para servir. Em sua trajetória, há atitudes que traduzem a grandeza de sua alma: ajudar, acolher, colaborar, angariar, agasalhar, alimentar, confortar e, acima de tudo, amar.

Sua fé sempre foi um dos pilares de sua existência. Participou ativamente da equipe de Liturgia da Igreja Católica durante muitos anos e também do Apostolado da Oração, frequentando fielmente os encontros semanais. Com devoção, participava das missas da primeira sexta-feira do mês e levava o “Mensageiro” às casas das associadas, fortalecendo laços de fé e fraternidade.

Sempre presente na comunidade, também colaborava nos preparativos da tradicional Festa do Padroeiro São João Batista, onde, com alegria e dedicação, era responsável pela preparação do tradicional cachorro-quente — gesto simples, mas carregado de amor e espírito comunitário.

Como Ministra da Eucaristia, exerceu uma das mais belas missões cristãs: levar conforto espiritual às pessoas doentes e acamadas, visitando seus lares e levando a Eucaristia àqueles que já não podiam ir até a igreja. Sua presença levava não apenas a fé, mas também esperança, carinho e acolhimento.

Nossa amada mãe, Zenaide, nos ensinou através de seu exemplo que a caridade e a solidariedade são as mais belas manifestações do amor. Sua vida foi construída sobre valores nobres, onde cada gesto de dedicação ao próximo representava o plantio diário da fraternidade, da bondade e da esperança.





24. PAULO CÉSAR DE CARVALHO JACÓ

Paulo César de Carvalho Jacó nasceu em 14 de novembro de 1970, na cidade de Lavras, Minas Gerais. Filho de Geraldo Jacó e Odília de Carvalho Jacó, cresceu em uma família composta por quatro irmãos, desenvolvendo desde cedo valores que o acompanham ao longo de toda a sua trajetória: a espiritualidade, a honestidade, o compromisso com a justiça social e o desejo de contribuir positivamente para a vida das pessoas.

Sua caminhada acadêmica iniciou-se em Lavras, onde concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Posteriormente, mudou-se para Santa Catarina, onde construiu uma sólida trajetória de formação intelectual. Graduou-se em Filosofia pela UNIFEBE, em Brusque, realizou especializações em História, Metodologias Ativas, Comunicação e Gestão Escolar, além de obter os títulos de Mestre e Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Entre 1988 e 2000, viveu intensamente sua vocação religiosa junto à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos). Durante esse período, passou pela Escola Apostólica Dehonista, em Lavras (MG), pelo Postulantado em Rio Negrinho (SC), pelo Noviciado Nossa Senhora de Fátima e por diferentes experiências missionárias e formativas. Destaca-se também sua atuação junto à Comunidade Bethânia, em São João Batista, onde viveu importantes experiências de serviço e acolhimento ao próximo, trabalhando ao lado do saudoso Pe. Léo.

Seu vínculo com a Comunidade Bethânia permanece até os dias atuais por meio do trabalho voluntário e da dedicação às causas sociais, expressando concretamente sua preocupação com a dignidade humana e com a transformação da sociedade.

Na educação, Paulo construiu uma carreira marcada pela excelência e pelo compromisso com a formação humana. Desde 1999 atua como professor da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, lecionando Filosofia e Sociologia para milhares de estudantes ao longo de sua trajetória. Também exerceu funções de gestão escolar, atuando como diretor do Centro Educacional Juscélia (CEJU) e da Escola de Educação Básica São João Batista.

Além da docência, desenvolveu significativa atuação na área cultural e artística. É compositor, cantor e ministro de música, utilizando a arte como instrumento de evangelização, reflexão e promoção de valores humanos. Sua sensibilidade musical sempre caminhou ao lado de sua missão educativa e comunitária.

Em sua vida pessoal, casou-se em 2005 com Kamily Peixer Gatis, com quem constituiu uma família pautada pelo amor, pelo respeito e pela valorização da educação. É pai de Sofia Gatis Jacó e Pedro de Carvalho Jacó, que representam uma das maiores inspirações de sua caminhada.

Ao longo de sua história, Paulo César de Carvalho Jacó tornou-se referência por sua dedicação ao estudo, ao trabalho, à espiritualidade e ao serviço ao próximo. Sua trajetória demonstra que o conhecimento, aliado à ética, à perseverança e ao compromisso social, pode transformar vidas e abrir caminhos para as futuras gerações.





25. CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGRADECIMENTOS

O XXI Recital Municipal de Poesias, com o tema ***"Entre Versos e Histórias: Vozes Negras da Nossa Terra"***, reafirma o compromisso de preservar, reconhecer e divulgar as memórias que compõem a identidade cultural de São João Batista. A coletânea de biografias apresentada neste projeto representa um importante instrumento de valorização das trajetórias de homens e mulheres negras que, por meio de seu trabalho, dedicação, talento e resistência, contribuíram para o desenvolvimento social, cultural e histórico do município.

Ao reunir essas histórias, buscamos não apenas registrar fatos e experiências, mas também promover reflexões sobre pertencimento, diversidade, igualdade e respeito às diferentes formas de construção da nossa comunidade. Dar visibilidade a essas trajetórias significa reconhecer a relevância da população negra na formação da história local e fortalecer o compromisso com uma sociedade mais justa e inclusiva.

Esperamos que as histórias retratadas nesta coletânea sirvam como fonte de inspiração para os estudantes participantes do recital, incentivando-os a transformar memórias, sentimentos e reflexões em produções poéticas sensíveis, criativas e significativas. Que os exemplos de perseverança, protagonismo e contribuição social presentes nas biografias despertem novos olhares sobre a realidade local e motivem a expressão artística por meio da poesia.

Agradecemos a todos os familiares que contribuíram para a realização deste material compartilhando informações, fotografias, relatos e memórias. Cada contribuição foi fundamental para a construção desta coletânea e para o fortalecimento da memória coletiva de São João Batista.

Que este trabalho inspire novas pesquisas, diálogos e ações voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e ao reconhecimento das histórias que ajudaram e continuam ajudando a construir a nossa terra.

Jerry Andriani Laurindo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

(Equipe de Coordenação do Projeto)

Alício Schiestel

(Secretário Municipal de Educação)

Jerry Andriani Laurindo

(Coordenador de Ensino Fundamental II)

Evani Artur Herartt Nascimento

(Coordenadora de Ensino Fundamental I)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO BATISTA

Juliano Peixer

(Prefeito Municipal)

Mateus Galliani

(Vice-prefeito)